

DIMINUI TAXA DE DESEMPREGO NA RMS

Em setembro, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram um decréscimo na taxa de desemprego total, que passou de 24,1% para os atuais 23,5% da População Economicamente Ativa (PEA), uma redução de 2,5%.

O contingente de desempregados foi estimado em 413 mil pessoas. Em relação a agosto, são 8 mil pessoas a menos na condição de desempregada. Esse resultado decorreu da geração de 18 mil postos de trabalho, superando a entrada de 10 mil pessoas no mercado de trabalho. No mês em análise, a PEA totalizou 1.756 mil indivíduos e o nível de ocupação foi estimado em 1.343 mil postos de trabalho.

Em setembro, o aumento relativo do nível ocupacional foi de 1,4%. Tal crescimento resultou da expansão de postos de trabalho nos serviços (2,5%), na indústria (1,3%) e no agregado "outros setores", que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades (0,7%), e redução no comércio (2,4%).

Tabela 1 Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade Região Metropolitana de Salvador Setembro/2005-Setembro/2006					
Condição de Atividade	Estimativas			Variação Absoluta	
	set/05	ago/06	set/06	set/06 ago/06	set/06 set/05
População em Idade Ativa	2.826	2.895	2.902	7	76
População Economicamente Ativa	1.738	1.746	1.756	10	18
Ocupados	1.328	1.325	1.343	18	15
Desempregados	410	421	413	-8	3
Desemprego Aberto	245	274	262	-12	17
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	122	115	123	8	1
Desemprego Oculto pelo Desalento	43	32	28	-4	-15
Inativos com 10 anos e mais	1.088	1.149	1.146	-3	58

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de setembro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de julho/06 a setembro/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

aumentou, sobretudo para os com carteira de trabalho assinada (4,3%), e em menor medida, para os sem registro em carteira (1,3%). Por outro lado, o contingente de autônomos diminuiu em 0,5%.

Em agosto, houve aumento do rendimento médio real tanto para os ocupados (1,8%) como para os assalariados (1,2%). O rendimento médio foi estimado em R\$ 763 entre os ocupados e em R\$ 863 entre os assalariados.

No mês em análise, tanto os ocupados quanto os assalariados trabalharam 43 horas semanais em média, o mesmo quantitativo do mês anterior. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas aumentou para os ocupados (de 45,7% para 46,3%), enquanto que para os assalariados esse percentual se manteve em 41,8%.

OCUPAÇÃO

1. Em setembro, o aumento ocupacional de 1,4% decorreu do crescimento do número de postos de trabalho no setor de serviços (2,5%), na indústria (1,3%) e no agregado "outros setores" (0,7%) e diminuição no comércio (2,4%).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Setembro/2005-Setembro/2006

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	set/05	ago/06	set/06	set/06 ago/06	set/06 set/05
Total	1.328	1.325	1.343	18	15
Indústria	125	122	124	2	-1
Comércio	212	219	214	-5	2
Serviços	789	778	798	20	9
Outros Setores (1)	202	206	207	1	5

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

setores", enquanto no comércio houve uma perda de cinco mil postos de trabalho.

3. Segundo a forma de inserção, em setembro, o número de assalariados aumentou em 2,2%, resultado da elevação do nível de emprego para os assalariados do setor privado (3,6%) e da redução para os do setor público (2,9%). Os autônomos apresentaram diminuição de 0,5% no contingente de trabalhadores.

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Setembro/2005-Setembro/2006

Posição na Ocupação	Em mil pessoas				
	set/05	ago/06	set/06	set/06 ago/06	set/06 set/05
Total	1.328	1.325	1.343	18	15
Total de Assalariados(1)	826	837	855	18	29
Setor Privado	638	644	667	23	29
Assalariado c/carteira	487	501	522	21	35
Assalariado s/carteira	151	143	145	2	-6
Setor Público	187	192	187	-5	0
Autônomos	292	289	287	-2	-5
Domésticos	125	126	126	0	1
Outros (2)	85	73	75	2	-10

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiares. Por outro lado, houve redução de 5 mil postos no setor público e de 2 mil entre os trabalhadores autônomos, permanecendo os serviços domésticos com o mesmo número de postos de trabalho do mês anterior, ou seja, 126 mil.

6. Em relação a setembro de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 1,1%. Com exceção da indústria, que diminuiu seu nível relativo de ocupação em 1,0%, houve incremento ocupacional nos demais setores da atividade econômica: 3,1% no agregado "outros setores", 1,1% no setor de serviços, 0,5% no comércio.

7. Ainda em relação ao mesmo mês do ano anterior, em termos absolutos, esses percentuais representaram a criação de 15 mil ocupações: 9 mil no setor de serviços, 5 mil no agregado “outros setores” e 2 mil no comércio, enquanto a indústria diminuiu 1 mil postos de trabalho.

DESEMPREGO

1. Em setembro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador foi de 23,5%. Esse resultado é 2,5% menor que o encontrado para o mês de agosto (24,1%). O número de desempregados foi estimado em 413 mil pessoas, com uma diminuição de oito mil pessoas no contingente de desempregados em relação ao mês anterior.

Tabela 4
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Setembro/2006

Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
Taxa de Desemprego Total (em %)	23,5	22,3	28,7
Aberto	14,9	14,0	18,9
Oculto	8,6	8,3	9,8
Trabalho Precário	7,0	-	-
Desalento	1,6	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,5	61,3	57,2

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

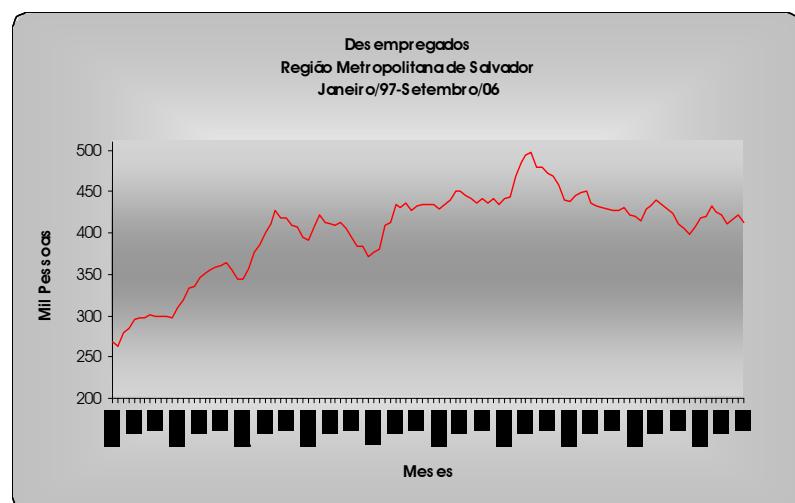
Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de setembro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de julho/06 a setembro/06.

mês anterior.

2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, evoluiu de 60,3%, registrado em agosto, para os atuais 60,5%. Em setembro, 1.756 mil pessoas compunham a força de trabalho da RMS, com um acréscimo de 10 mil indivíduos em relação ao

3. Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de setembro, a taxa de desemprego total no município de Salvador decresceu 3,0%, ao passar dos 23,0%, registrados em agosto, para os atuais 22,3%, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos variou 0,7%, passando de 28,5% para 28,7% da PEA.
4. O comportamento da taxa de desemprego total na RMS, no mês de setembro, refletiu o comportamento contrário de suas componentes: a diminuição da taxa de desemprego aberto de 15,7% para 14,9%, e o crescimento da taxa de desemprego oculto de 8,4% para os atuais 8,6%.
5. O crescimento da taxa de desemprego oculto da RMS, entre agosto e setembro, deveu-se à elevação da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 6,6% para os atuais 7,0%), uma vez que a taxa de desemprego oculto pelo desalento diminuiu de 1,8% para 1,6%.
6. A taxa de desemprego total segundo atributos pessoais cresceu 5,2% para crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade, ficou estabilizada para as pessoas com 40 anos



de idade ou mais e decresceu para os demais participantes da PEA entre os meses de agosto e setembro. Destacaram-se as diminuições da taxa de desemprego total entre os chefes de domicílio (4,9%), mulheres (4,1%) e pessoas com idade entre 25 e 39 anos (4,1%).

7. Em relação a setembro de 2005, a taxa de desemprego total variou -0,4%. Entre os segmentos populacionais analisados, houve crescimento desse indicador para as pessoas de raça/cor branca (4,3%), os homens (2,4%), demais membros do grupo domiciliar que não o chefe (2,4%) e jovens com 18 a 24 anos de idade (2,3%), e diminuiu mais intensamente para as pessoas de 40 anos e mais, os chefes (6,8%), as mulheres (2,7%) e para os indivíduos com 25 a 39 anos de idade (1,9%).
8. Na comparação com setembro de 2005, o contingente de desempregados na RMS cresceu em 3 mil pessoas, devido à geração de 15 mil vagas de trabalho, número inferior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho da Região: 18 mil.

Tabela 5
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/2006-Agosto/2006

Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total (%)						Variação Mensal (%)
	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	
Belo Horizonte	16,2	15,6	15,1	14,2	14,0	13,4	-4,3
Distrito Federal	20,6	20,7	19,5	18,7	18,0	-	-
Porto Alegre	14,9	15,5	15,4	15,0	14,9	14,6	-2,0
Recife	21,4	21,9	22,2	21,7	21,0	21,3	1,4
Salvador	24,7	24,4	24,4	23,7	23,9	24,1	0,8
São Paulo	16,9	16,9	17,0	16,8	16,7	16	-4,2

Fonte: SEP, CONVÉNIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE - SEPLANDES/PE.

total aumentou nas regiões metropolitanas de Recife (1,4%) e Salvador (0,8%), e diminuiu em Belo Horizonte (4,3%), São Paulo (4,2%) e Porto Alegre (2,0%).

9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em setembro, foi calculado em 63 semanas, uma semana a mais em relação ao mês anterior e cinco a menos em relação a setembro de 2005.

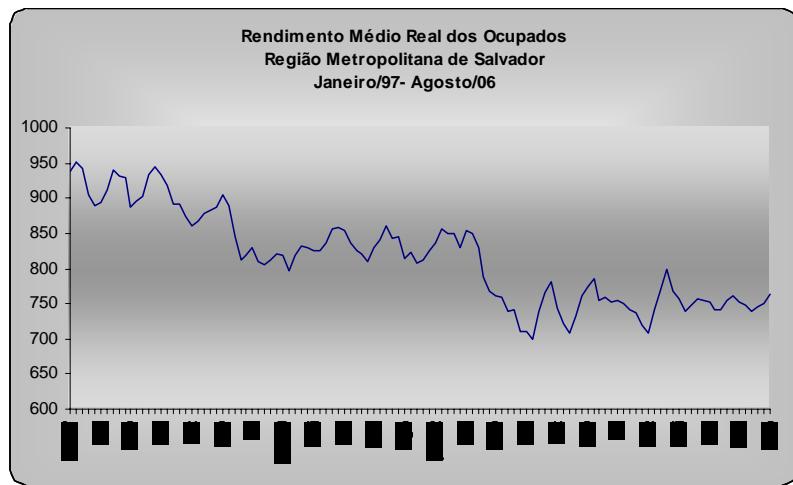
10. Entre julho e agosto do ano em curso a taxa de desemprego (1,4%) e Salvador (0,8%), e

RENDIMENTO

1. No mês de agosto, os rendimentos reais médios auferidos pelos trabalhadores ocupados e assalariados residentes na RMS tiveram aumento de 1,8% e 1,2%, respectivamente, passando a corresponder a R\$ 763 e a R\$ 863. Os rendimentos medianos também se elevaram para ocupados (6,0%) e assalariados (4,1%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 448 para os ocupados e R\$ 520 para os assalariados.
2. Em comparação com agosto de 2005, houve crescimento no rendimento real médio dos ocupados (0,9%) e redução no dos assalariados (1,5%). Movimentos semelhantes foram observados no rendimento mediano, que cresceu para o conjunto dos ocupados (6,2%) e caiu para os assalariados (1,4%).
3. Em agosto, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado teve incremento positivo de 0,9%, e tornou-se equivalente a R\$ 715. Segundo os setores de atividade, o rendimento real médio elevou-se entre os assalariados na indústria (1,8%) e no comércio (4,1%), e praticamente não se alterou para os assalariados do setor de serviços (0,4%). O salário real médio da indústria foi estimado em R\$ 965, o do setor de serviços em R\$ 703 e o do comércio em R\$ 583.

4. Em relação a igual mês do ano anterior, verificou-se incremento de 0,7% no rendimento real médio dos assalariados do setor privado, reflexo do crescimento no setor de serviços (2,2%) e no comércio (1,0%) e do decréscimo na indústria (0,9%).

5. Considerando a formalização do vínculo empregatício dos assalariados no setor privado, em agosto, o salário real médio aumentou tanto para os trabalhadores com carteira assinada (0,5%), quanto para os trabalhadores sem carteira (4,1%). Em valores monetários, passaram a equivaler a R\$ 790 e R\$ 438, respectivamente.



6. Nos últimos doze meses, o rendimento real médio dos trabalhadores assalariados com carteira assinada manteve-se praticamente estável (0,1%) e para os trabalhadores sem carteira apresentou pequeno incremento (0,4%).
7. Em agosto de 2006, o valor máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres variou 0,7%, equivalendo a R\$ 150, enquanto o valor mínimo recebido pelo segmento dos 10% de ocupados de renda mais elevada manteve-se praticamente estável (0,3%), equivalendo a R\$ 1.599.

Tabela 6
Rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação e dos assalariados por setor de atividade e registro em carteira
Região Metropolitana de Salvador
Agosto/2005-Agosto/2006

Categorias	Rendimento Médio Real			Variações %	
	ago/05	jul/06	ago/06	ago/06 jul/06	ago/06 ago/05
OCUPADOS	756	749	763	1,8	0,9
Assalariados(1)	876	853	863	1,2	-1,5
Setor Privado	710	709	715	0,9	0,7
Indústria	974	947	965	1,8	-0,9
Comércio	577	560	583	4,1	1,0
Serviços	688	706	703	-0,4	2,2
Com carteira assinada	789	786	790	0,5	0,1
Sem carteira assinada	436	421	438	4,1	0,4
Setor público	1.447	1.365	1.423	4,3	-1,6
Trabalhadores Autônomos	462	464	487	4,8	5,4

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

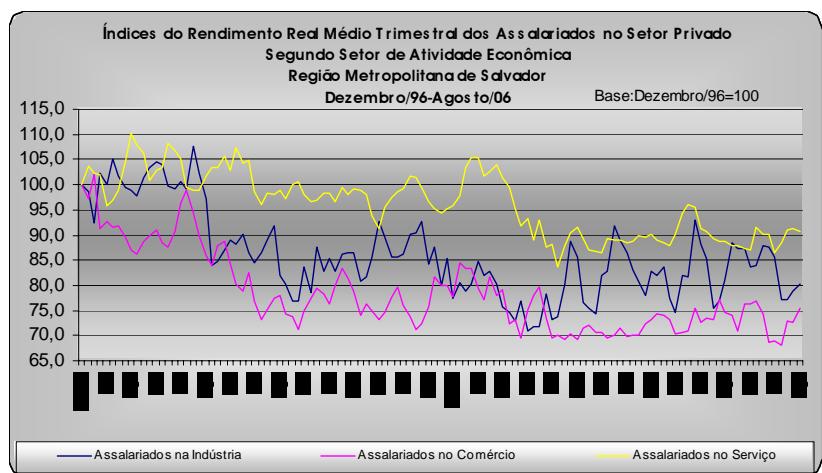
Nota: Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em R\$ de agosto - 2006

valer R\$ 1.700.

8. No mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% de assalariados de menores salários praticamente não variou (-0,2%), ficando equivalente a R\$ 348, e o valor mínimo recebido pelos 10% de maiores salários sofreu redução de 4,0%, passando a
9. Considerando os últimos doze meses, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres apresentou elevação de 18,5%, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos diminuiu 2,3%.

10. Neste mesmo período, o valor máximo recebido pelos 10% dos assalariados mais pobres apresentou alta de 10,0%, enquanto o valor mínimo recebido pelos 10% de assalariados mais ricos reduziu-se em 7,9%.

11. Em agosto, a massa de rendimentos reais cresceu 1,9% tanto para os ocupados quanto para os assalariados. Relativamente a igual mês de 2005, a massa de rendimentos reais de ocupados e assalariados cresceu 3,3% e 2,6%, respectivamente.



APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos(DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exercearam de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exercearam nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - eqüivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de "pesquisa piloto", em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todos as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a "pesquisa plena" vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.